

## FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL: DA SALVAGUARDA DO ACERVO FOTOGRÁFICO AO DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

NATHÁLIA DA SILVA BENITO<sup>1</sup>; LÍLIA WALTZER RODRIGUES<sup>2</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nath.hsb94@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - liliawaltzer1@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – francisca.michelon@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a estrutura e o funcionamento da Fototeca Memória da UFPel, projeto de extensão universitária 'Fotografia para todos: site interativo da Fototeca Memória da UFPel', dedicado à preservação e valorização do patrimônio visual da instituição. Como bolsistas de iniciação científica, a autora e coautora participam ativamente das ações deste projeto e destacam a relevância do projeto para a comunidade.

Criada em junho de 2009, ainda com o nome de Arquivo Fotográfico Memória da UFPel, o projeto teve seu início vinculado ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). Em outubro de 2011, foi transferido para o Departamento de Museologia, Conservação e Restauro no Instituto de Ciências Humanas (ICH), passando a atuar de forma contínua em colaboração aos cursos de Museologia e Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, além do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, permanecendo até hoje em constante desenvolvimento.

A mudança de sede e a ampliação das colaborações também marcaram a mudança do nome para Fototeca, refletindo sua missão principal: recolher, sistematizar e tratar coleções fotográficas que narram a história da UFPel e de suas unidades fundadoras. Com mais de 8 mil fotografias, o acervo inclui coleções importantes como as da Faculdade de Agronomia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Ciências Domésticas, Coleção Laneira Brasileira S.A., Coleção Clinéia Campos Langlois, Coleção Anglo, Coleção CCS e Coleção Carte de Visite.

O projeto analisa o acervo fotográfico como suporte fundamental na construção de memórias, documentando a história da universidade e as transformações urbanas de Pelotas.

A diversidade dessas coleções permite pesquisas interdisciplinares que abrangem desde a fotografia até estudos de urbanismo, sociologia e antropologia, entre outros campos. A missão primordial da Fototeca é salvaguardar, tratar, pesquisar e divulgar esses acervos, tornando-os acessíveis à comunidade acadêmica e ao público. Mais do que um mero repositório, a Fototeca se estabelece como um centro de referência para estudos visuais, promovendo o conhecimento e a valorização da fotografia como fonte histórica e cultural.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho de gestão e tratamento do acervo da Fototeca é guiado por uma metodologia que garante a preservação e a acessibilidade dos materiais. A atuação de bolsistas de iniciação científica, como parte da equipe do projeto, e a articulação com ensino e pesquisa, são elementos centrais nesse processo.

O processo se inicia com o recebimento do acervo, seja por doação ou transferência. Após o recebimento, é feito um diagnóstico e as fotografias são acondicionadas provisoriamente em envelopes de papel alcalino, recebendo um código de identificação. Em seguida, realiza-se a pesquisa e a descrição detalhada de cada fotografia, incluindo a identificação do tipo de suporte (papel, vidro, metal) e processo fotográfico (gelatina e prata, albumina, etc). Uma ficha de identificação (Figuras 1 e 2) é elaborada para cada item, registrando seu estado de conservação e contexto histórico. Por fim, são elaboradas palavras-chave para facilitar o uso padronizado dos termos descritivos.

Figuras 1 e 2 – Ilustração da ficha de identificação elaborada na Coleção Carte de Visite

Fotografia código provisório: -	
Código definitivo: -	
Responsável pelo preenchimento: -	
Data:	
INSERIR FOTOGRAFIA	
<b>1. Dados sobre a coleção</b>	
Ítulo da coleção	
Data de ingresso da coleção	
Modo de ingresso	
Breve histórico	
<b>2. Identificação da fotografia</b>	
Processo	
Formato	
Descrição da imagem:	
Data (exata/aproximada da imagem)	Não identificado
Sim Não	
5. Montada sobre cartão	
Dimensões do cartão: 16x10cm	
Dimensões da fotografia: 14x10cm	
6. Texto/selo/marca do estúdio na frente	
Descrever o conteúdo da frente do cartão: 7. Texto/imagem/selo do estúdio no verso	
Descrever o conteúdo do verso do cartão:	
8. Inscrição	
Ranhuras	
Furos	
Dobras e/ou vincos	
Colas	
Foxing (pontos escuros por oxidação do ferro no papel)	
Emulsão	Sim Não
Craquelado	
Esvanescimento pontual (oxidação da prata pelo zinco das tintas do cartão)	
Esvanescimento das altas luzes (áreas claras)	
Amarelecimento	
Perda da cor	
Perda do contraste	
Perda da superfície	
Outros danos observados:	
<b>Conclusão sobre o estado de conservação geral da foto:</b>	

Fonte: Sistematização do Catálogo Carte de Visite.

A etapa de digitalização é crucial para a preservação e democratização do acesso, com as imagens sendo digitalizadas em alta resolução para garantir sua qualidade. Após a digitalização, as fotografias passam por uma higienização mecânica preliminar, com a remoção de poeira e detritos. Por fim, o acervo é definitivamente acondicionado em envelopes e caixas de papel cartão alcalino, devidamente identificadas e armazenadas em ambiente com controle de temperatura e umidade. A partir deste ponto, o acesso físico é restrito para preservar a integridade do material, enquanto o acesso se torna totalmente virtual.

Todo o processo é embasado por uma sólida fundamentação teórica, com estudos sobre os tipos de fotografia e métodos de conservação preventiva, utilizando como referência os Cadernos de Conservação da Funarte e a bibliografia de Luís Pavão. A relação com o ensino é evidenciada pela disciplina de Introdução à Conservação de Fotografia, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Francisca Ferreira Michelon.

Os alunos aplicam a teoria na prática diretamente no acervo da Fototeca, fortalecendo sua aprendizagem.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A Fototeca tem ampliado seu alcance por meio de diferentes ações de extensão e de projetos que promovem o diálogo com a sociedade. Os catálogos das coleções são disponibilizados no site do projeto, facilitando o acesso e a visibilidade (Figura 3). O site foi projetado para ser intuitivo e permite a consulta das coleções. Cada imagem possui seu código de identificação e uma breve descrição visual. Para uso em pesquisa, é necessário assinar um termo de uso de imagem, o que garante a atribuição e a proteção do acervo.

Figura 3 – Ilustração da página inicial do site da Fototeca Memória da UFPel



Fonte: Captura de tela realizada pela autora a partir do site da Fototeca Memória da UFPel.

A plataforma é um recurso dinâmico, com atualizações periódicas de acervos e novas funcionalidades, como a disponibilidade dos catálogos desenvolvidos, notícias e a apresentação da equipe do projeto. Outras ações importantes incluem a oferta de oficinas de fotografia e de cianotipia, que não apenas ensinam técnicas, mas também resultam na produção de catálogos. Essas atividades ampliam o envolvimento da comunidade com o projeto.

### 4. CONSIDERAÇÕES

A Fototeca Memória da UFPel, ao se dedicar à preservação e à difusão de seus acervos fotográficos, demonstra o compromisso da Universidade Federal de Pelotas com a salvaguarda da memória e a promoção do conhecimento. Mais do que um repositório, ela se estabelece como um laboratório de pesquisa e um recurso de inestimável valor para a extensão universitária, contribuindo para a história, a cultura e o patrimônio. A atuação da equipe é um testemunho da vitalidade do projeto, que não apenas preserva o passado, mas também forma os profissionais que construirão o futuro da pesquisa e da educação no campo da memória visual. O trabalho contínuo da Fototeca Memória da UFPel reforça a

importância de se investir em espaços de memória dentro das instituições de ensino, garantindo que as futuras gerações e a comunidade em geral tenham acesso às fontes primárias que moldaram a identidade e o desenvolvimento de nossa sociedade.

Olhando para o futuro, a Fototeca planeja aprimorar o site e fortalecer a interação com a comunidade. No campo da extensão, a intenção é intensificar o diálogo com a sociedade por meio das oficinas de fotografia e cianotipia, que serão mantidas e aprimoradas. O objetivo é desenvolver mais projetos colaborativos, nos quais a comunidade não seja apenas espectadora, mas também co-produtora de conhecimento. Assim, o projeto se mantém fiel à sua missão de preservar a memória, ao mesmo tempo que se adapta às novas tecnologias e às necessidades da comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fototeca UFPel. **Acervos virtuais**. Pelotas. Online. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/fototecaufpel/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

**FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL. Fototeca Memória da UFPEL**. Pelotas: Rede de Museus da UFPel, [s.d]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/fototeca-memoria-da-ufpel/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Fototeca Memória da UFPel. Portal Institucional**. Instituto de Ciências Humanas, Projeto com ênfase em Ensino, [s.d.]. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/e1264>. Acesso em: 28 ago. 2025.